ANEXO C

MORBIMORTALIDADE POR SUICÍDIO E LESÕES AUTOPROVOCADAS EM ADOLESCENTES EM RONDÔNIA (2014-2024): DISPARIDADES DE GÊNERO

BALDIN, Laura Cristina[1]; REI, Nicole Strelow[1]; NEVES, Matheus Lopes[1]; SILVA, Isaías Antônio de Moura[1]; ZANCAN, Bruno Munin[1]; FARIA, Silvio César de Albernaz[2];
[1]Acadêmico do curso de Medicina da UNINASSAU Cacoal; [2]Orientadora Docente do curso de Medicina da UNINASSAU Cacoal.
laurabaldin2006@gmail.com (1° autor)

Introdução O comportamento suicida é definido como todo ato pelo qual um indivíduo causa lesão a si mesmo, independentemente do grau de intenção letal ou do conhecimento dos motivos subjacentes. No cenário de Rondônia, entre 2014 e 2024, observa-se uma disparidade marcante na epidemiologia desse fenômeno entre jovens de 10 a 19 anos. Os dados revelam um paradoxo crítico: o sexo feminino apresenta um volume significativamente maior de notificações de tentativas, ao passo que o sexo masculino concentra as maiores taxas de mortalidade. Dessa forma, torna-se imprescendível a discussão sobre as dferenças de morbimortalidades entre os sexos. **Objetivo:** Descrever o panorama epidemiológico da morbimortalidade por suicídio e lesões autoprovocadas em adolescentes de 10 a 19 anos em Rondônia, de 2014 a 2024, analisando as disparidades de métodos utilizados e letalidade entre os sexos. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo realizado com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/VIVA). Foram analisados 2.072 casos de lesões autoprovocadas e 171 óbitos em adolescentes residentes em Rondônia, estratificados por sexo e método utilizado, segundo os códigos X60 a X84 da CID-10. Também foi realizada revisão da literatura na base PubMed para subsidiar a discussão sobre comportamento suicida e disparidades de gênero. **Resultados e Discussões:** O sexo feminino concentrou 1.602 notificações de lesões autoprovocadas, enquanto o masculino registrou 470 casos. Em contrapartida, a mortalidade foi maior entre os homens, com 112 óbitos, frente a 59 no sexo feminino. Os achados evidenciam o "paradoxo de gênero" no comportamento suicida: mulheres apresentam mais tentativas notificadas, enquanto homens possuem maior mortalidade. O enforcamento (X70) foi o método mais frequente, principalmente entre os homens, representando 88,4% dos óbitos masculinos. Entre as mulheres houve maior diversidade de métodos, incluindo intoxicação por pesticidas e substâncias químicas, possibilitando maior chance de intervenção médica. Observou-se aumento das notificações entre 2014 e 2024, passando de 10 para 245 casos no sexo feminino e de 5 para 68 no masculino, indicando fortalecimento da vigilância epidemiológica no estado. **Conclusão**: Conclui-se que a queda nas taxas de letalidade observada em Rondônia entre 2014 e 2024 é, primordialmente, um reflexo do fortalecimento institucional da vigilância epidemiológica, que rompeu com a subnotificação histórica ao elevar os registros de 10 para 245 casos no sexo feminino e de 5 para 68 no masculino.

Palavras-chave: Suicídio. Epidemiologia. Adolescente. Lesão Autoprovocadas. Vigilância em Saúde.